

**VEREADOR DR. GOULART (PTB) – Comunicações e prossegue**

**em Comunicação de Líder:** Sra. Presidente, Ver. Mônica Leal, nossa visitante Cristiane, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, amigos que nos visitam e nos assistem pela TVCâmara; eu hoje estava preparado para falar sobre um assunto parecido com esse. Então vamos soltar as coisas. Eu queria parabenizar a delegada Cristiane por esse trabalho que faz proteção. Vocês não imaginam que as doenças que vão acontecendo com os velhos, já que não os

destroem, porque há agora medicações e tratamentos muito oportunos, os deixam, às vezes, com dificuldade de movimentos, traumatismos, paralisias, doença de Parkinson, como vem acontecendo comigo. Se, por acaso, nós não tivermos pessoas que tenham um carinho muito imenso pelo semelhante, parente ou não parente, é um sofrimento atroz que o velho passa, que o idoso passa, pastor, os dois pastores, que têm feito um trabalho tão bonito nesse sentido. Vocês não imaginam como sofrem as pessoas com a redução do seu movimento, dificuldade dos seus movimentos, dificuldade da ingestão de alimentos. E eu acho que é chegada a hora de nós termos um hospital para o idoso e para os homens. Nós temos o Hospital Fêmeina, que é para mulheres; temos o Hospital de Reumatologia – tínhamos até pouco tempo –, o de Ortopedia, o Conceição, mas nós não temos um hospital para homens. Os homens não estão operando a próstata porque onde é que se opera a próstata em Porto Alegre, meu querido? Onde se opera a próstata? Vamos ver se algum vereador me diz onde se opera a próstata. Nós não sabemos, nós não temos na ponta da língua onde é que se opera próstata. E próstata é o câncer do homem, o câncer do homem velho. Consta até que, se o homem passar dos cem anos, ele vai ter 100% de chance de ter câncer de próstata. Então nós temos que fazer uma intervenção, já que hospitais nós não temos dinheiro para construir, e não nos mandam dinheiro para construí-los, nós temos que achar um hospital para botar os velhos. Nem todos têm o dinheiro de uma aposentadoria, já que as aposentadorias no Brasil são miseráveis, não temos alguém que pague uma casa de cuidados de velhos, não temos gente com dinheiro, nosso salário não permite isso quando a gente se aposenta. O que me chama atenção, primeiro, precisamos ter o cuidado paliativo. O que é cuidado paliativo? É aquele cuidado em que nós não buscamos mais a cura, porque ela não existe mais, aí, sim, as pessoas ficam mofando, as pessoas viram verdadeiros vegetaizinhos

nos lugares, e em casa elas não podem ficar, porque as pessoas têm que trabalhar, levar os filhos para o colégio, os filhos estão no colégio. Então precisamos fazer uma intervenção. Aí vou fazer meu desafio para a delegada e para nossa linda e querida Presidente Mônica: nós temos que fazer uma força para que, de alguma maneira, o governo intervenha numa região em que já exista uma construção. Nós não podemos imaginar que eles vão arrecadar dinheiro para construir um hospital, como aconteceu recentemente com o Hospital de Clínicas, que recebeu bastante dinheiro e fez um hospital que está meio parado, novinho em folha, mas que não inauguram. Nós precisávamos intervir em alguma região, e a minha intervenção é uma coisa que temos que pensar bem: é no Hospital Parque Belém. O Hospital Parque Belém, até determinado dia, tinha atendimento de ortopedia, tinha atendimento de cirurgia plástica, e daqui a pouco o hospital parou de atender e ficou só com 25 leitos psiquiátricos. Lá tinham aparelhos finíssimos, no Parque Belém, que nunca foram usados. Nunca foram usados os aparelhos! Eles começaram a doar os aparelhos, mas outros não vão ser doados porque estragaram. Por que fazer a intervenção? Justamente por isso. Qual é o motivo? Porque nós estamos precisando para internar velhos, nós estamos precisando para operar próstata, nós estamos precisando para cuidados paliativos. Nós não temos, e os aparelhos todos foram embora. Só por isso, João Bosco Vaz, por termos perdido aquela fortuna em aparelhos, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, nossa Presidente amada. Nós temos que intervir, João Bosco Vaz, porque houve um cuidado com aparelhos, mas não aconteceu... Lá estavam os aparelhos todos; estão sendo doados os que ainda funcionam, os que não funcionam estão sendo colocados fora. Lá estão os nossos homens para operar a próstata, e nós não conseguimos. Lá estão as nossas pessoas... Eu acho que, quando a gente fala em velhos, a gente não pode pensar só em homes. Eu acho que pode ser o hospital do homem e da velhice, porque lá podemos botar as nossas mulheres que precisam de cuidados paliativos. Ainda outro dia, o Mendinho estava falando em cuidados paliativos e explicando o que é. São aquelas pessoas que não têm mais tratamento, que estão velhinhas e que precisam de uma sopinha na boca, precisam de um carinho, precisam de um beijo e de um abraço. Esses são os nossos velhos que precisam de cuidados paliativos. Não temos onde hospitalizá-los. Que seja no hospital que está fechado! Que a gente intervenha através do prefeito! Ele fez isso naquele espigão que não estava funcionando mais lá no Centro – há horas, eu vinha falando que era para dar

casa para os pobres, para tirar os homens e as mulheres das ruas. Eles fizeram uma intervenção agora, recentemente, no Centro, naquele prédio, para tornar de utilidade pública. Nós temos que tornar o Parque Belém de utilidade pública. Temos que fazer uma intervenção forte. Há alguns aparelhos que ficaram lá para serem usados. Nós precisamos do hospital do velho, do homem e dos cuidados paliativos. O hospital é bonito, é direito. Por fora, parece um hospital muito velho, porque foi inaugurado na época de Getúlio Vargas, mas, por dentro, é um encanto. Eu preciso que os vereadores se unam a este vereador de terceira idade que vos fala. Eu preciso que o Mendinho, que agora defendeu a prematuridade, se preocupe com a prematuridade e com os velhos, preciso que ele esteja comigo. Mônica, Presidente, preciso que V. Exa. esteja comigo. Delegada, preciso da senhora. Meu povo, meus pastores queridos, minha bancada querida, meus amigos queridos, precisamos do hospital do idoso e do homem.

Agradeço, porque tem pouca gente, mas foi 100% a acolhida. Assim como houve intervenção para utilidade pública naquele prédio do Centro, vamos pedir que no hospital seja feita a mesma coisa. Parque Belém, nos espere que nós vamos operar os homens com câncer de próstata; vamos cuidar dos nossos homens e das nossas mulheres velinhas, que precisam de cuidados paliativos. Muito obrigado por terem acreditado na proposta deste homem.

(Texto sem revisão final.)